

OFERTA E PROCURA AS ÁREAS PETROLÍFERAS LOCALIZADAS EM CAMPOS MARÍTIMOS FORAM AS MAIS DISPUTADAS

Petrobras, Shell e Repsol compram maioria dos campos de petróleo do ES

Vinte e três blocos arrematados em leilão elevaram a arrecadação a R\$ 173 milhões

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Foram arrematados 23 dos 59 blocos de petróleo localizados no Espírito Santo, durante a 7ª Rodada de licitações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). As áreas compradas representam 38,9% do total da oferta estadual de campos petrolíferos.

A Petrobras, a Shell e a Repsol YPF foram as empresas que mais adquiriram áreas no Espírito Santo. Alguns blocos foram arrematados individualmente e outros, em parcerias.

Os blocos localizados em campos marítimos foram os mais disputados e também os que tiveram maior preço.

Com os 23 blocos arrematados nos dois dias do leilão, a arrecadação do Estado superou R\$ 173 milhões. O bloco mais caro foi o ES-M-737, comprado pela Repsol YPF por R\$ 51,9 milhões, com ágio de 2.958%. A disputa por este bloco foi com a Petrobras, no primeiro dia do evento.

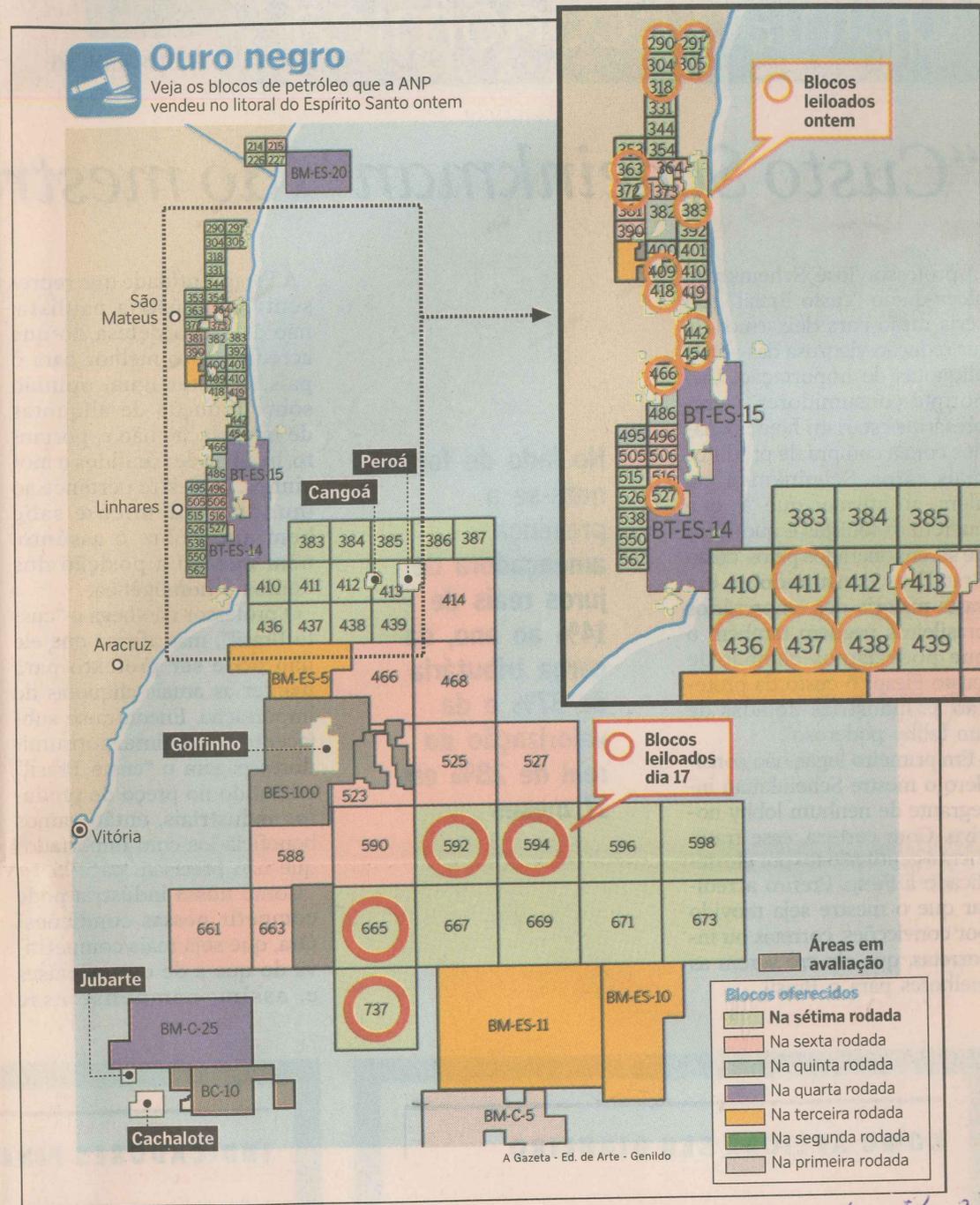
Valorização. Ontem, na disputa de áreas no Estado, foi a vez da Petrobras pagar ágio de 31.900% na aquisição do bloco terrestre ES-T-418. O preço final ficou em R\$ 3,2 milhões. Os blocos marítimos mais disputados foram os que ficam próximos aos Campos de Peroá e Cangoá, com grande possibilidade de existência de gás natural.

Dos 13 campos marítimos ofertados ontem, cinco foram arrematados. A Shell

ficou com o ES-M-438, por R\$ 727 mil e a Petrobras, com o ES-M-413, por R\$ 14,4 milhões. Os outros três blocos, ES-M-411, ES-M-436 e ES-M-477, foram arrematados por essas duas empresas em parceria com outras companhias.

Os 14 blocos terrestres foram arrematados pela Vitória Ambiental Engenharia (ES-T-466), pela Synergy Group (ES-T-442), pela parceria Pantex Oil an Gas e Petrobras (ES-T-527), pela Kock (ES-T-291, ES-T-363, ES-T-305) e pela Silver Marlin (ES-T-290, ES-T-304 e ES-T-318).

A Petrobras, sozinha, arrematou cinco blocos. São eles: ES-T-454, ES-T-418, ES-T-409, ES-T-372, ES-T-383. Entre os blocos terrestres o de menor valor foi arrematado por R\$ 20 mil, e o mais caro custou R\$ 3,2 milhões. Nos dois dias de leilão, a Agência Nacional do Petróleo arrecadou R\$ 1,085 bilhão.



Empresa local arremata bloco

Vitória Ambiental

bras, não obteve sucesso. A pa, explicou, será contratar

05 18-42-54-27
36

GLOSSÁRIO

■ Licitação de blocos.

Procedimento administrativo, de natureza formal, onde a ANP estabelece os requisitos técnicos, econômicos e jurídicos que deverão ser obrigatoriamente atendidos pelas empresas que se propõem a exercer atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, mediante contratos de concessão.

■ **Bloco.** Parte de uma bacia sedimentar, formada por um prisma vertical de profundi-

dade indeterminada, com superfície poligonal definida pelas coordenadas geográficas de seus vértices, onde são desenvolvidas atividades de exploração ou produção de petróleo e gás natural.

■ **Rodada de licitações.** São assim chamadas as diversas licitações de âmbito internacional, até agora em número de três, efetuadas pela ANP, e destinadas à outorga, aos respectivos licitantes vencedores, de concessões para

exploração e produção de petróleo e gás natural.

■ **Rodada Zero.** Designa a assinatura, entre a ANP e a Petrobras, nos termos do artigo 34 da Lei do Petróleo, na data de 06 de agosto de 1998, de 397 contratos de concessão de blocos que já se encontravam em fase de exploração, desenvolvimento ou produção pela estatal, na data da promulgação da Lei do Petróleo.

Vitória Ambiental Engenharia adquiriu campo de petróleo no Norte por R\$ 20 mil

Pela primeira vez uma empresa capixaba arremata um bloco petrolífero nos leilões promovidos pela ANP. A Vitória Ambiental Engenharia e Tecnologia S.A arrematou, por R\$ 20 mil, o bloco terrestre ES-T-466, no Norte do Estado, em área próxima ao município de Jaguaré.

A empresa disputou sozinha o bloco arrematado. Na disputa por outros três, um inclusive em parceria com a Petro-

bras, não obteve sucesso. A Vitória Ambiental é uma das 114 empresas habilitadas a participar do leilão da ANP.

Segundo o diretor da Vitória Ambiental, Fábio Chiabai, a idéia de participar do leilão vem de algum tempo, mas ganhou força nos últimos oito meses. "Buscamos informações com consultores que nos deram o caminho para chegar onde chegamos", destaca.

Na tarde de ontem, ainda comemorando a investida bem sucedida da empresa, Chiabai não tinha informações detalhadas de como será desenvolvido o trabalho de agora em diante.

Exploração. A próxima eta-

pa, explicou, será contratar os serviços de sísmica para depois iniciar a perfuração dos poços. O prazo para iniciar os trabalhos será de cerca de três anos. A intenção da Vitória Ambiental é formar parcerias para a exploração do bloco arrematado.

A Vitória Ambiental começou a atuar em 1996 e a proposta inicial era trabalhar com resíduos industriais, o que aconteceu até meados de 2000. A empresa é referência nacional no tratamento e destinação dos resíduos gerados pela indústria do petróleo. É a única companhia que tem 100% do processo de gerenciamento dos resíduos da atividade da indústria petrolífera.